20º Workshop On Line de Plantas Medicinais do Mato Grosso do Sul
7 a 10 de outubro de 2020
ISSN 2175-0831

VALOR DE USO E INDICAÇÃO ETNOTERAPÊUTICA DE *Mikania glomerata* Spreng. NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CHÁCARA DO BURITI

Sthefany Caroline B. da Cruz-Silva (PD)*[1], Rosemary Matias (PG)[2], Ademir K. M. de Oliveira (PG)[2], Eduardo de C. Ferreira (PG)[2].

[1] *Pós-doutoranda da Universidade Anhanguera – Uniderp, no Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Campo Grande, MS, 79065042, Brasil.* sthefany.bcruz@gmail.com
[2] *Universidade Anhanguera – Uniderp, Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Campo Grande, MS, 79065042, Brasil.*

RESUMO

Ao ter um profundo e complexo relacionamento com o ambiente, a biodiversidade de seu território, as comunidades tradicionais, como as comunidades remanescentes de quilombos, constroem durante sua trajetória conhecimentos tradicionais únicos. Localizada em Campo Grande-MS, a Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara do Buriti vem construindo desde a década de 20 essa relação com seu território, construindo e fortalecendo esses conhecimentos tradicionais, que devido a serem repassados de geração em geração de forma oral podem se perder. Diante disso, seu registro e validação é essencial para fortalecer, divulgar e manter este conhecimento. Portanto, o objetivo foi identificar a planta medicinal com maior Valor de Uso, assim como analisar e validar suas indicações etnoterapêuticas. Dentre as 80 plantas usadas pela comunidade, a que possui maior valor de uso é a *Mikania glomerata*, popularmente chamada de guaco. O xarope ou chá das folhas é indicado para tratamento de tosse, gripe, inflamação, dores gerais e cólicas, sem contraindicações. A *M. glomerata* faz parte da Relação Nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS (RENISUS) e apresenta evidências científicas de bioatividades, tais como: antiofídica, IMAO, antimicrobiana, antitussígena, anti-inflamatória, antialérgica, analgésica, antibacteriana e antidiarreica. Conclui-se que a convergência das indicações etnoterapêuticas de *M. glomerata* realizada pela comunidade e as indicações do uso como fitoterápico pelo Ministério da Saúde e da ANVISA, somado a validação das indicações etnoterapêuticas através dos resultados dos estudos científicos indicam alto nível de complexidade, interação, conhecimento e uso da biodiversidade de seu território por esta Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara do Buriti.

Palavras-chave: *Conhecimento tradicional, comunidade tradicional, Campo Grande-MS, Chácara do Buriti, VU, Guaco,*

INTRODUÇÃO

A integração entre pessoas, seu território e herança cultural e histórica é o que fundamenta as Comunidades ou Populações Tradicionais. Essa integração resulta em saberes únicos, denominados conhecimentos tradicionais. Para Diegues *et al.* (2001, p. 30) conhecimento tradicional é “o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural, [...] transmitido oralmente de geração em geração”.

No Brasil, entre as comunidades consideradas tradicionais estão as comunidades remanescentes de quilombos. Em Mato Grosso do Sul há 22 comunidades remanescentes de quilombo certificadas pela Fundação Cultural Palmares, destas 3 estão localizadas na capital do Estado, município de Campo Grande. Entre as 3 apenas 1 está em área rural: a Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara do Buriti. Estabelecida em seu território desde a década de 20, foi fundada por ex-escravos migrantes de Mineiro, do Estado de Goiás.

Os registros do conhecimento tradicional das comunidades quilombolas no Brasil ainda são escassos, soma-se a isso o fato de que o conhecimento tradicional de cada comunidade é ímpar e na maioria das vezes esses conhecimentos são transmitidos de forma oral, seu registro e validação é essencial. Diante disso, neste estudo buscou-se identificar, dentre as plantas utilizadas como medicinais pela Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara do Buriti, aquela com maior Valor de Uso, assim como analisar e validar suas indicações etnoterapêuticas.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo: A Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara do Buriti está situada a cerca de 18 km do limite urbano de Campo Grande-MS (S20°44’31.12”; O54°31’58.77”), no km 449 da BR 163.

Coleta de dados: A coleta de dados foi realizada com a utilização de um questionário semiestruturado, composto perguntas sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos, assim como informações das plantas e suas indicações terapêuticas. Todos os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre seu teor e os que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme o Conselho Nacional de Saúde, Comitê de Ética em Pesquisa, Resolução n°196/1996 (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1996) e como envolve seres humanos, foi aprovado com o parecer nº 1.354.762.

Indicações etnoterapêuticas: As indicações de uso foram agrupadas com base na classificação de doenças proposta pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010). As plantas foram identificadas in loco a partir das espécies apontadas no local pelos participantes da pesquisa. Para identificação utilizou-se do Angiosperm Phylogeny Group III (APG, 2009), Sano e Almeida (1998) e Pott e Pott (1994, 1999). Para confirmação do nome científico e características utilizou a base de dados “Flora do Brasil 2020” (FLORA DO BRASIL, 2020) e “The Plant List” (THE PLANT LIST, 2013).

Análise de dados: Após tabulação das plantas utilizadas, foi calculado o índice de Valor de Uso (VU), adaptado por ROSSATO *et al*. (1999). Para o cálculo do VU, seguiu-se a fórmula VU=∑U/N, onde tem-se o somatório de número de usos dado pelo informante (U) dividido pelo número total de informantes (N), que será no máximo dois.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara do Buriti (CNRQ Chácara do Buriti) possui uma área total de 43,0080 ha com 50 residências. Dos participantes da pesquisa, 89,5% utilizam e indicam uso de plantas medicinais para prevenir e tratar doenças, além de confirmarem que o conhecimento de qual planta e como usar foi repassado por seus familiares de forma oral. Os informantes relataram o uso medicinal de 80 espécies, sendo a maioria (52,5%) espécies nativas brasileiras e 50% também com o Cerrado como domínios fitogeográficos o Cerrado. Evidenciando assim a relação da Comunidade com o ecossistema em que está inserido.

A família com maior número de plantas (40%) utilizadas é a Asteraceae (13,75%), 40% das espécies são cultivadas nos próprios quintais das residências e a principal forma de uso é em chá das folhas.

Entre as espécies nativas e cultivadas citadas, a que apresentou maior VU foi a *Mikania glomerata* Spreng. da família Asteraceae, conhecida popularmente como guaco, a espécie tem como domínios fitogeográficos o Cerrado, Mata Atlântica e Pampa, ocorrendo nas vegetações: Cerrado (*lato sensu*), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial) e Floresta Ombrófila Mista, sendo nativa e não endêmica (REFLORA, 2020)

Na CNRQ Chácara do Buriti, a espécie é utilizada na forma de chá ou xarope das folhas e tem indicação etnoterapêutica para tratamento de tosse, gripe, inflamação, dores gerais e cólicas; sem contra-indicações. A *M. glomerata* faz parte da Relação Nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS (RENISUS).

No livro de Informações Sistematizadas da RENISUS dedicado à espécie (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018), reconhece-se o uso popular do Guaco para o tratamento de doenças respiratórias como bronquite, asma, gripe, tosse e resfriado; além da presença de propriedades analgésicas, antipiréticas, anti-inflamatórias, broncodilatadoras e expectorantes. Podendo em alguns casos ser indicada para tratamento enfermidades gastrointestinais, picadas de escorpião e cobras, epilepsia, derrames e reumatismo. O marcador da espécie é a cumarina, no entanto apresenta

outros compostos: triterpenos/esteroides e heterosídeos flavônicos, óleos essenciais, taninos hidrolisáveis e estigmasterol.

Agronomicamente, espécimes de *M. glomerata* produzem menos cumarinas se sofrerem estresse, entretanto utilizar malhas de sombreamento vermelha e aluminet aumentam altura e o acúmulo de fitomassa (BORGHI *et al.*, 2019; BRITO *et al.*, 2020). Para que a qualidade de compostos químicos sejam preservados, indica-se como procedimentos pós-colheita a liofilização ou a secagem em forno a 40°C (BORGHI *et al.*, 2019).

Interações de *M. glomerata* com um agente de controle biológico também já foi relatada. Ao analisar o efeito do extrato metanólico da espécie frente ao parasitismo realizado pelo agente *Trichogramma pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae) em ovos de *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae), GLADENUCCI *et al.* (2020), verificaram que o extrato apresentou-se levemente nocivo, reduzindo o parasitismo em 46,34%.

Em estudos pré-clínicos *in vitro*, o óleo essencial e extratos apresentaram bioatividades tais como: antiofídica, IMAO, antimicrobiana (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Os extratos e tinturas de *M. glomerata* apresentam atividade hepatoprotetora e antioxidante significativa, no entanto quando rico em ácido ent-caurenóico apresentou efeitos citogenotóxicos nas concentrações mais altas testadas, provavelmente devido à alta concentração de ácido ent-caurenóico (CHAVES *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2020).

Em estudos pré-clínicos *in vivo*, o extrato de *M. glomerata* apresentaram atividades: antitussígena, antialérgica, analgésica (contrações), anti-inflamatória, antiofídica, antibacteriana e antidiarreica. Estudos clínicos de Fase I foram realizados com formulações fitoterápicas de xaropes contendo *M. glomerata*. Antes, durante e depois do estudo foram realizados exames clínicos, laboratoriais e avaliados a função hepática, renal, cardiorrespiratória, não sendo identificado toxicidade e inclusive sem apresentar os efeitos de inibição da coagulação sanguínea, comumente descritos na literatura. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Diante disso, foi possível verificar a convergência das indicações etnoterapêuticas de *Mikania glomerata* realizada pela CNRQ Chácara do Buriti com as indicações do Ministério da Saúde e da ANVISA para o uso da espécie como fitoterápicos, assim como também convergem com os estudos científicos que evidenciam suas bioatividades, validando suas indicações etnoterapêuticas e indicando o alto nível de

complexidade, interação, conhecimento e uso da biodiversidade de seu território por esta comunidade tradicional.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Anhanguera-Uniderp pelo financiamento do projeto e à CAPES pela concessão de bolsa de doutorado pelo PROSUP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) à primeira autora. Este trabalho foi apoiado por bolsas de Produtividade em Pesquisa PQ-1 e PQ-2 pelo CNPq.

REFERÊNCIAS

APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, v.161, 2009.

BORGHI, A. A.; ALMEIDA, C. de L.; SAWAYA, A. C. H. F. Damage and drying modify the composition of *Mikania glomerata* and *Mikania laevigata* leaves. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 29, n. 6, p. 793-797, 2019.

BRITO, G. S.; CARVALHO, W. S. de; SOUZA, G. S. de; ALMEIDA, V. G. S. de; SANTOS, A. R. dos; LIMA, J. do C. Crescimento e anatomia foliar de *Mikania glomerata* cultivadas em diferentes ambientes de luz. In ZUFFO, A. M.; Aguilera, J. G. (Orgs) **Agronomia: avanços e perspectivas**. Nova Xavantina, MT: Pantanal. 2020, p. 6-16.

CHAVES, P. F. P.; ADAMI, E. R.; CORSO, C. R.; MILANI L.; OLIVEIRA, N. M. T.; DA SILVA, L. C. M.; ACCO, A.; IACOMINI, M.; CORDEIRO, L. M. C. Carbohydrates from *Mikania glomerata* Spreng tea: Chemical characterization and hepatoprotective effects. **Bioactive Carbohydrates and Dietary Fibre**, v. 24, n. 100227, p. 01-45, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Brasília: **Ministério da Saúde**, 1996. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude/resolucoes/Resolucao_CNS_196.1996>. Acesso em: 01 fev. 2015.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V.; SILVA, V. C. F. D.; FIGOLS, F. A. B.; ANDRADE, D. **Saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal / Coordenadoria da Biodiversidade – COBIO / Núcleo de Pesquisas Sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras - NUPAUB / Universidade De São Paulo, 2001. 176p.

FERREIRA, N. H.; RIBEIRO, A. B.; MORAIS, M. D. de; PEIXOTO, A. de M.; BERNARDINO, M. A.; MOREIRA, M. R.; SOARES, A. C. F.; HELENO, V. C. G.; VENEZIANI, R. C. S.; TAVARES, D. C. Cytotoxic and genotoxic effects of the ent-kaurenoic acid and ent-kaurenoic acid enriched *Mikania glomerata* extract in V79. **Biofarmasi Journal of Natural Product Biochemistry**, v. 18, n. 1, p. 01-04, 2020.

FLORA DO BRASIL. **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2020

GLADENUCCI, J.; PERNAMBUCO FILHO, J. C. A.; BUENO, R. C. de O. F.; BONFIM, F. P. G. Selectivity and sublethal effect of botanical extracts on adults of *Trichogramma pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae). **EntomoBrasilis**, v. 13, n. e871, p. 01-07, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Mikania glomerata* Spreng., Asteraceae – Guaco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

POTT, A.; POTT, V. J. Flora do Pantanal – listagem atual de fanerógamas. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, MANEJO E CONSERVAÇÃO, 2, 1996, Corumbá. **Anais...** Corumbá: Embrapa Pantanal, 1999. p. 297-325.

POTT, A.; POTT, V. J. **Plantas do pantanal**. Brasília: EMBRAPA, 1994. 404p.

REFLORA. ***Mikania* in Flora do Brasil 2020 em construção**. 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5378>. Acesso em: 19 set. 2020.

REFLORA. ***Mikania* in Flora do Brasil 2020 em construção**. 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5378>. Acesso em: 19 set. 2020.

ROSSATO, S. C.; LEITÃO-FILHO, H.; BEGOSSI, A. Ethnobotany of caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany**, New York, v. 53, p. 387-395, 1998.

SANO, S. M.; ALMEIDA, S. M. **Cerrado:** ambiente e flora. Planaltina: Embrapa-CPAC. 1998. 556p.

SOUZA, L. S.; FERREIRA, P. da S.; KUSTER, R. M.; HILDEGARDO SEIBERT FRANÇA. Avaliação química e atividade antioxidante de tinturas de *Plantago sp*, *Schinus terebinthifolius* Raddi, *Mikania glomerata* Sprengel e *Mentha sp* cultivadas em diferentes regiões do estado do Espírito Santo. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 2, p. 228-241, 2020.

WHO - World Health Organization. **International statistical classification of diseases and related health problems**.10ed. v.2. Geneva: World Health Organization, 2010. 201p.